



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA OS RITOS



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA OS RITOS

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Gloria Cuantín
Yohn Garcés Montenegro
Luisa Benítez Ramos
Esther Pineda Ospina
Marlene Cachipuedo

Conteúdo introdutório

Espiritualidade fonte de vida

Força que dá sentido à existência e caminho para uma convivência harmônica com nossa mãe natureza e de quem habita nela

A busca da vida em abundância por parte dos povos indígenas amazônicos se concretiza naquilo que eles definem o “bem viver”. Trata-se de viver em “harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o cosmo inteiro, onde não há excludentes nem excluídos, e que entre todos nós podemos forjar um projeto de vida plena”. (Instrumentum laboris N. 12).



A espiritualidade é energia, essência e ação, é parte fundamental da vida familiar e comunitária, é a que da vida à matéria, aos seres humanos, animais, plantas, minerais, daqui a relação profunda com o cosmos, onde se inter-relacionam as forças energéticas dos seres que habitamos esta terra.

Os povos originários eram nômades, caminhantes em busca da "terra sem mal" seu processo histórico os levou a uma integração de "Homem e natureza", seu ser e que fazer estava centrado na mãe terra.

No contato com a totalidade de VIDA foram descobrindo a presença do pai criador, buscando a maneira de relacionar-se com Ele, o meio propício para este encontro eram as árvores, rios, flores, animais e seres míticos.

A natureza os levou a se relacionar entre si, para encontrar respostas a suas inquietudes.

Nesta ordem de ideia, a Espiritualidade estabelece normas de vivência, de sentido comunitário, de conviver em fraternidade: respeito à pessoa e à palavra dada, trabalhar em minga, compartilhar a caça e pesca, ser festivos, sentirem-se donos do tempo e utilizá-lo com liberdade.

É assim que o propósito fundamental da espiritualidade é a busca do equilíbrio-harmonia com nós mesmos, com os demais e com o cosmos.

Por outro lado, os missionários sem conhecer a espiritualidade dos diferentes povos, realizaram uma evangelização centrada nos sacramentos, nas rezas, em doutrina, não se promoveu o encontro com o Deus da vida.

Agora é indispensável propiciar espaços de reflexão, por esta razão os povos devem encontrar no caminho da espiritualidade a energia para seguir resistindo a todos os projetos de extermínio, genocídio, etnocídio.

Sem a Mãe natureza não teria razão de ser a Espiritualidade

Os ritos

As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida os povos.

Objetivo específico

Valorizar as celebrações rituais dos povos, participando dos mesmos para que tenha força a cultura e continue existindo.

MOTIVAÇÃO

- Arrumar o espaço com os diferentes elementos que se utilizam no rito cultural do casamento
- Suscitar um diálogo sobre os elementos que se utilizam no casamento

Desenvolvimento

VER

1. Que rituais próprios da cultura celebram na comunidade?
2. Na atualidade, como celebram o ritual do casamento cultural?
3. Descreve em breve os passos do ritual do casamento cultural

JULGAR (ILUMINAR)

Os ritos são uma manifestação vivida da vida comunitária, descreve os costumes e modos de ser de um povo, usando signos e símbolos.

É uma maneira de fazer mais importante e mais profunda a vida de cada dia.

São necessários para reviver e fazer que tenha força a cultura e continue existindo.

As celebrações rituais possibilitam o sentir que o espírito inunda nosso corpo que está presente no que percebemos fora do que se projeta e vitaliza nossas obras que transcende o espaço e o tempo.

Iluminação cultural

Casamento na Amazônia da nacionalidade Kichwa.



Na Amazônia entre os kichwa, no entanto, a aceitação por parte dos pais da noiva em primeira instância passa por uma avaliação. Ali se mede o valor, as qualidades do pretendente como trabalhador e os atributos e qualidades que são expressas pelo pretendente sobre a noiva.

Após o pedido, passará um tempo os pais da noiva pedem outra festa ritual, que se chama fortalecer o pedido onde se reúnem todos os familiares muito próximos e o conhecem o noivo e o aconselham.

Passado um certo tempo, realiza-se outra festa ritual que se chama paktachina aqui os padrinhos de casamento que são: padrinhos e acompanhantes cada um com suas esposas, ao som do tambor e do violino fazem a música para que dançam tipicamente caminhado para frente e para trás, seguindo as palavras do músico sábio que fala cantando (cumprimento).

Igualmente põem uma data para quando se realizaria o casamento. Após o diálogo, para isso os familiares do noivo preparam a comida, carne do monte, pescado, frango, chicha de mandioca, compram cerveja, bebida pura, isto sequer para 600 pessoas devem comprar a roupa típica da noiva para o casamento, aqui participam os familiares das duas partes, padrinhos das duas partes devem participar mais da noiva os tios, primos, parentes, pessoas líderes, grandes yachakuna-sábios, autoridades civis eclesiástico de toda índole, com o fim de atestar o casamento dos noivos.

No momento que chega o dia do casamento, o noivo amanhece dançando tipicamente com os padrinhos, à hora que chegam os convidados, os familiares do noivo têm que ir receber todos os convidados a uma distância de 200 metros antes de chegar à casa do noivo ou do casamento.

Ali brindam chicha, refrescos, algum preparado deste recebimento todos os homens entram à casa do casamento e todas as mulheres ficam próximas da casa do casamento, nestes momentos os padrinhos do casamento pedem permissão ao pai, os padrinhos e irmãos da noiva para poder vestir e ingressar no casamento.

Após este pedido, também tem de pedir permissão à mãe, madrinhas, irmãs, tias onde elas aconselham à noiva e ao noivo e aos padrinhos, e assim fazem a entrega da filha ou noiva, fazem ingresso ao casamento fazem o baile cultural todos os familiares dos noivos, comem todos os convidados.

Ao término da comida todas as autoridades aconselham ao casal como deve viver, e o fazem os padrinhos, porque eles são responsáveis diretos desse casal, depois fazem a entrega de presentes aos noivos. Depois inicia a participação de todos os convidados ao baile.

No dia seguinte, seguem celebrando só familiares, outra vez dão de comer aos familiares da noiva, fazem o baile típico, os padrinhos terminam, agradecem a todos e termina a festa.

SINAIS DO CASAMENTO INDÍGENA

1. O “pedido”: indica o respeito mútuo e a educação característica da cultura indígena. Na família, nada se faz escondido. Toda decisão está precedida de um diálogo que explique e esclareça o assunto.

2. A “paktachina”: é o compromisso sério entre famílias que se respeitam e unem, e entre noivos que se aceitam e se amam.

3. O vestir dos noivos: A mulher se veste de branco e vermelho, e o homem de branco e preto. Ambas são cores de vida. Indicam a maneira complementada de viver. Vidas limpas e adornadas para dar vida.

4. A “mesa mikuna”: abundância de alimentos para viver, de alegria e de familiaridade. Uma mesa comum para todos.

5. Os conselhos: Para viver seguros e protegidos no novo estado de vida ("sumak kawsana"), para fazer bem ("kuska rurana") e para viver bem ("kuska kawsana"). Promessa de parte dois familiares de apoio e exemplo ao novo casamento.

6. O "chawcha wawa": desejo que sejam fecundos e felizes com seus filhos. Filhos que se formam na comunidade, pois todos dançam o boneco. Todos são responsáveis.

7. O "Chaki pitina": separação dos noivos dos laços que os uniam ao amor de seus pais para amar-se e viver um para o outro. Desejo que formem uma nova casa, um novo berço, que terá êxito se os noivos se soltarem da dependência de outras pessoas –familiares ou não-

8. Os padrinhos: Exemplo de vida para os esposos. Têm uma grande autoridade sobre eles, os têm que escutar e respeitar. Estabelece-se um parentesco espiritual entre compadres e entre afilhado e padrinho. Não podem se casar entre eles.

Iluminação eclesial

SINAIS CRISTÃOS DO CASAMENTO

1. O consentimento: que expressa a vontade decidida de casar-se e de amar-se em todos os momentos, bons e maus, da vida. "Sawarinata munankichu"? "Paita llakinata munankichu"? - Pergunta-se

2. A aceitação: ratificada pelo sim de ambos. "sim" – respondem

3. As testemunhas: que dão fé perante a comunidade e na Certidão de casamento que firmam os padrinhos. Eles são os companheiros fiéis que nunca falham.

4. Certidão de Casamento: que firmam os esposos, os padrinhos e o sacerdote como documento que atesta a certidão ente qualquer situação. Conserva-se nos livros de Certidões Matrimoniais na igreja

5. Os anéis: é como uma marca visível que se leva no corpo e que indica o estado de casado. Laço de união que ata os casados, um ao outro, até a morte. “Kay shiwi ñuka shunkuta rikuchin”, que se dão: “kay shiwita kanma kuni” e se atam um ao outro. Constata-se a necessidade de um processo de discernimento com respeito aos ritos, símbolos e estilos celebradores das culturas indígenas em contato com a natureza que necessitam ser assumidos no ritual litúrgico e sacramental.

Devem estar atentos a recolher o verdadeiro sentido do símbolo que transcende o meramente estético e folclórico, concretamente na iniciação cristã e no casamento.

Sugere-se que as celebrações sejam festivas com a própria música e dança, em línguas e com vestimentas autóctones, em comunhão com a natureza e com a comunidade. Uma liturgia que responda a sua própria cultura para que possa ser fonte e ápice de sua vida cristã e ligada a suas lutas e sofrimentos e alegrias. (Instrumentu laboris N.)

Iluminação Bíblica

“1 Três dias depois, houve um casamento em Canaã da Galileia, e estava ali a mãe de Jesus; 2 e foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento. 3 E, tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho. 4 Respondeu-lhes Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. 5 Disse então sua mãe aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.

6 Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três retretas. 7 Ordenou-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas.

E encheram-nas até em cima. 8 Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o fizeram. 9 Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo 10 e lhe disse: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.” (João 2, 1-10)

5. Como ajudam as celebrações rituais a sua comunidade?

6. Que aprendizagens tiramos da palavra da cultura, da igreja e da bíblia?

ATUAR (COMPROMISSOS)

- Que valores devem ser retomados, conforme os rituais refletidos?
- Participar nos rituais próprios da comunidade
- Escrever os ritos próprios da cultura para uma sistematização

AVALIAÇÃO

- Enunciar o mais significativo do tema desenvolvido

CONTEMPLAR

- Fazer um ritual cultural de despedida

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia